



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



UNIVERSIDADE, DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO: EDUCAÇÃO POPULAR E EMANCIPAÇÃO.

Área temática: Educação

Autores: Bruna Petrone Chamelet¹; Daniela da Conceição Alves de Paula²; Eros Mann³; Gustavo Henrique Dias Souza⁴; Gustavo de Aguiar Campos⁵; Luciene de Oliveira Dias⁶; Paola Gomes⁷.

Resumo: O presente traz a construção do cursinho popular Prepara Trans, a partir do projeto de extensão da Universidade Federal de Goiás, “Universidade, Diversidade Sexual e de Gênero”, direcionado implementar ações de valorização, integração e garantia de respeito a pessoas travestis, transexuais e transgêneras na cidade de Goiânia, Goiás. A hipótese aqui levantada é de que preconceito e discriminação por identidade de gênero e sexualidade estão diretamente relacionados às grandes estatísticas de evasão escolar da população LGBT (lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros), em especial T, em todas as etapas de formação escolar. Para pensar a organização autônoma, plural e horizontal, além da formação docente, como fatores importantes para uma educação popular e emancipadora, a abordagem envolve estruturação, método de ensino e formação complementar do projeto Prepara Trans. O caminho proposto é o da superação de um

¹Participante do projeto externa à Universidade Federal de Goiás (UFG)

²Graduando em Direção de Arte pela Universidade Federal de Goiás (UFG).

³Participante do projeto externa à Universidade Federal de Goiás (UFG).

⁴Graduando em Letras Português pela Universidade Federal de Goiás (UFG).

⁵Graduando em Psicologia pela Universidade Federal de Goiás (UFG).

⁶Professora Adjunta da Universidade Federal de Goiás (UFG). Coordenadora de Ações Afirmativas da Universidade Federal de Goiás (UFG). Doutora em Antropologia.

⁷Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Goiás (UFG).

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

modelo educacional reprodutivista, tecnicista e antidialógico, ainda muito presente nos espaços educativos. Analisando-se as inscrições recebidas das pessoas interessadas em estudar no Cursinho Prepara Trans, tenta-se construir um perfil sustentado em dados pessoais como identidade de gênero, orientação sexual, cor/raça e escolaridade. Espera-se que as experiências envolvendo gênero e diversidade contribuam cada vez mais para a formação pautada no respeito à diferença e orientada por políticas afirmativas de inclusão e permanência nos espaços acadêmicos, além de oferecer, através do projeto, um espaço seguro para a população T. Considera-se, por fim, que, por acreditar que a educação deva alcançar todos os públicos, especialmente as minorias marginalizadas socialmente, o Cursinho Prepara Trans trabalha a intervenção para a transformação social, como uma das propostas para a aprovação em exames vestibulares e no Enem, sendo oportunidade de ingressar no espaço acadêmico e/ou formação profissional. O trabalho é fruto de vivências da organização de um cursinho popular em andamento.

Palavras-chave. Educação; Transexualidade; Cursinho popular; Enem.

1. Introdução

A extensão universitária, de acordo com a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC) da Universidade Federal de Goiás (UFG), é uma forma de articular ensino e pesquisa para estabelecer uma relação transformadora com a sociedade visando melhorias sociais e coletivas. Enquanto mecanismo de integração entre o conhecimento acadêmico e os diversos setores comunitários, a extensão volta suas ações para a educação (pública e especial), cultura, lazer, saúde e meio ambiente.

A extensão tem pautado suas ações por três grandes objetivos: (a) integrar ensino e pesquisa na busca de alternativas, visando apresentar soluções para problemas e aspirações da comunidade; (b) organizar, apoiar e acompanhar ações que visem à interação da universidade com a sociedade, gerando benefícios para ambas; e (c) incentivar a produção cultural da comunidade acadêmica e comunidades circunvizinhas. (PROEC UFG, s/d)

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Nesse sentido, no ano de 2015 foi cadastrado o projeto de extensão e cultura “Universidade, Diversidade Sexual e de Gênero” para articular discussões, estudos, vivências e pesquisas sobre situações de sofrimento e opressão relacionadas às diversidades sexuais e de gênero, potencializando lutas contra as formas de discriminação relacionadas à comunidade de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Travestis e Transgêneros (LGBT). O projeto, coordenado pela professora Luciene de Oliveira Dias, que também está à frente da Coordenadoria de Ações Afirmativas (CAAF) da UFG, conta com cerca de 50 pessoas, desde estudantes de ensino médio até estudantes de doutorado como equipe executora.

Em 2015, a principal atividade realizada através deste projeto de extensão e cultura foi o XIII Encontro Nacional em Universidades sobre Diversidade Sexual e de Gênero (ENUDSG) que tem como objetivo a articulação nacional entre a população LGBT e demais interessadas nessas discussões a fim de refletir ações de combate à violência de gênero e sexual. O evento, que aconteceu entre 29 de outubro e 2 de novembro de 2015 em Goiânia, no Campus Samambaia da Universidade Federal de Goiás, contou com a participação de mais de 600 pessoas de todas as regiões do Brasil e de outros países latino-americanos; cerca de 100 trabalhos nas modalidades comunicação oral e pôster aprovados; 20 oficinas e minicursos; além de diversas exposições artísticas, performances e intervenções.

Em reuniões posteriores ao XIII ENUDSG, propôs como ação do projeto para 2016 organizar o Prepara Trans, um cursinho popular e gratuito para a comunidade LGBT, em especial a população T (transexuais, travestis e transgêneros), se preparar para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), realizado pelo Ministério da Educação do Brasil (MEC). O Enem é uma estratégia nacional para avaliar a qualidade do ensino médio no País e garantir o acesso ao ensino superior em universidades públicas brasileiras através do Sistema de Seleção Unificada (SiSU), e universidades particulares através do Fundo de Financiamento Estudantil (FIES) e Programa Universidade para Todos (PROUNI), além de possibilitar a certificação de conclusão do Ensino Médio.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



As pessoas da população T, termo comumente utilizado como guarda-chuva das identidades que não a cisgênera, vivem uma experiência identitária que parte da não conformação entre as normas de gênero e a autoidentificação do gênero (BENTO, 2012), enquanto a cisgeneridade é a relação de autoidentificação com o gênero determinado em relação direta com o genital, ou seja, no binarismo entre pênis-homem, vagina-mulher. Para fim de critério de inclusão e seleção para participação no projeto utiliza-se da autoidentificação das pessoas interessadas em relação à identidade de gênero (transexual, travesti, andrógino, cisgênero ou outros) e à orientação sexual (lésbica, bissexual, gay ou outras).

A importância dada pela equipe executora do projeto para a população de pessoas T é pela recorrente exclusão desse grupo social dos espaços de educação por conta de transfobia, que pode ser definida genericamente como aversão a qualquer membro da população de transexuais, travestis e transgêneros e manifesta-se de variadas formas, desde ameaças até violência físico-corporal. (FERNANDES, 2015). Atitudes vexatórias como o não respeito ao nome social (nome diferente do que consta em Registro Geral), a proibição ao uso do banheiro de acordo com o gênero que a pessoa se identifica e as deslegitimações são formas de expulsão do ensino formal em todos os níveis, desde o ensino fundamental ao ensino superior.

Os incidentes transfóbicos que expulsam esse grupo social do espaço da educação coincidem com o processo de sucateamento que o ensino público estadual está submetido, que sem verba e com má gestão, fica impossibilitado de promover campanhas que visem a aceitação e respeito à diferença. Junto disso (ou causa disso) estão as abordagens epistemológicas e práticas das instituições de ensino formal, já criticadas por Freire (1996; 2005) como práticas que impossibilitam a emancipação do sujeito humano.

Para Freire (2005) há métodos educativos tradicionalistas e progressistas. Os tradicionalistas ou “sistema de educação bancária” – termo cunhado pelo autor – têm como princípio a dicotomia entre educadores e estudantes, associando o segundo como uma tábula rasa que nada sabe e deve ser feito de recipiente para que o educador deposite seus conhecimentos, portanto, esse processo educativo se torna alienante e possibilita a manutenção das contradições da sociedade. Já a educação progressista, de acordo com

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Freire (2005) deve ser dialógica e considerar tanto educador como estudante como detentores de conhecimentos prévios ao espaço educacional e, portanto, que há nisso uma relação de troca, superando a contradição entre os dois polos para se criar a relação educador-educando.

O Prepara Trans, enquanto ação de extensão, justifica-se pelas dificuldades que a população que enfrenta discriminação sexual e/ou de gênero encontra dentro dos espaços de educação formal e/ou informal como as escolas de ensino fundamental e médio e demais cursinhos populares.

2. Material e Metodologia

O funcionamento sustenta-se em três pontos importantes: (1) estruturação, (2) conteúdo programático e método de ensino, (3) formação complementar. As práticas do projeto são pautadas em uma perspectiva de pedagogia para a libertação, entrando em sintonia com bell hooks⁸ (2013) para quem a prática de transgressão é positiva para a construção de um mundo em que as diferenças sejam respeitadas. Estabelece-se assim uma construção horizontal e coletiva que leva a uma ruptura com a tradição normativa que permeia tanto a figura do(a) professor(a), quanto a figura dos(as) estudantes. Essa reelaboração acerca do processo educativo busca uma emancipação da lógica tecnicista que tem regido a escola e a própria educação no sistema capitalista, como apontado por Gaudêncio Frigotto:

A visão tecnicista da educação responde duplamente à ótica economicista de educação veiculada pela teoria do capital humano e constitui-se, a nosso ver, numa das formas de desqualificação do processo educativo escolar. (2006, p.169)

Considerando que é preciso uma superação dessa lógica, o projeto estabelece reflexões constantes e dialéticas acerca das tensões, contradições e problemáticas que abarcam a prática pedagógica, a configuração da sala de aula, os conteúdos ministrados, e até mesmo a própria fixação destes pelos(as) estudantes. Quando se pensa em educação para emancipação até certos vícios de linguagem devem ser repensados, portanto, ao longo

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



do projeto e neste trabalho optamos por utilizar o termo "estudante" ao invés de "aluno(a)", "educante" ao invés de "professor(a)" ou "educador(a)" e "encontro" substituindo "aula", por considerarmos que todas essas palavras recorrentemente utilizadas são carregadas de pesos epistemológicos e subjetivos que nesse projeto pretendemos superar.

O projeto, entendido como desdobramento e ação interventiva real que visa transformação social, tem como uma das propostas a aprovação em exames vestibulares e no Enem, por isso, a partir de reuniões semanais de organização e formação docente, o estruturamos em segmentos, denominados Eixos. Os encontros dos Eixos acontecem diariamente, sendo que cada encontro têm duração de 2 horas, entre as 19h20 as 21h20. Os encontros pautam-se nas cinco competências do Enem que são: Linguagens, códigos e suas tecnologias; Ciências da natureza e suas tecnologias; Matemática e suas tecnologias; Ciências humanas e suas tecnologias e Redação, todavia, os encontros não se limitam a elas, já que consideramos o processo de ensino e aprendizagem muito mais complexo e possuidor de diversas especificidades em cada um de seus níveis, elaborando temas que são transversais ao eixo.

Buscamos para, além disso, mais que um ensino conteudista. Reconhecemos a necessidade de certos parâmetros tendo em vista que algumas de nossas finalidades são a aprovação nesses exames, a admissão dessas classes marginalizadas e historicamente excluídas das instituições de ensino superior ou até mesmo viabilizar o acesso ao diploma de conclusão do Ensino Médio por meio do Enem. No entanto, refletimos conjuntamente sobre o processo educativo e as relações dialógicas que são estabelecidas nele, para que não recaíamos na já citada lógica da "educação bancária". Pensamos a educação popular como ato de resistência a opressões, e como canal que potencialize a emancipação do sujeito, sob essa perspectiva, concordamos com Adorno quando ele afirma que "(...) a

8 A própria autora faz a opção de grafar seu nome todo no minúsculo.

9 O termo "educante" é uma construção teórica feita pelas pessoas que constroem o projeto como forma de neutralização do gênero, o que o termo "educador" não provoca.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



única concretização efetiva da emancipação consiste em que aquelas poucas pessoas interessadas nesta direção orientem toda sua energia para que a educação seja uma educação para a contradição e para a resistência" (1995, p. 183).

Cada Eixo é constituído por um grupo de educantes heterogêneos e atuam de maneira autônoma, se reunindo apenas para uma avaliação diagnóstica das práticas docentes e discussões de sequências didáticas que possam ser compartilhadas para uma ampliação da experiência da sala de aula com aqueles(as) estudantes.

Um exemplo da superação do Eixo em relação ao que seria determinado pelo Enem, é o que ficou denominado "Eixo de Leitura e Produção textual", que abarca o que seria apenas a Redação. No funcionamento prático dos encontros, articulamos metodologias que contemplam o processo de formação de leitores e todas as suas complexidades além de uma reflexão acerca dos diversos meios de representação e enfrentamento da realidade.

É interessante ressaltar como uma das práticas metodológicas é a formação continuada de todos(as) os(as) envolvidos(as) no projeto, e o reconhecimento da atuação formadora como política. Como estabelece Freire, "a educação não vira política por causa da decisão deste ou daquele educador. Ela é política" (1996, p. 110). Por essa razão, o Cursinho Prepara Trans é a materialização de um discurso de resistência gritado por minorias que sofrem com processos de apagamento histórico, social, político e cultural que, com práticas pedagógicas reparadoras e emancipatórias, visa a integração desses grupos na sociedade.

Para além dos conteúdos trabalhados durante os encontros, algumas categorias e temas são importantes para a compreensão da realidade em sua totalidade. O grupo considera fundamental a emancipação humana em relação também às hierarquias de gênero, raça e classe, nesse sentido, são programadas atividades extras aos encontros para promover diálogos, rodas de conversa, vivências, oficinas e palestras sobre esses temas e outros mais que surgirem como necessidade de estudantes.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



3. Resultados e Discussões

Em relação à divulgação do projeto é importante ressaltar o público-alvo do mesmo, que na sua maioria não tem acesso pleno à internet e redes sociais. Portanto, para além da divulgação via Facebook¹⁰, onde são compartilhadas informações básicas e outros conteúdos relacionados à temática da educação e LGBT's, a divulgação via panfletagem, roda de conversa em espaços de concentração da população de travestis, transexuais e transgêneros, pôsteres em locais estratégicos são fundamentais para que cada vez mais pessoas de diversos espaços geográficos tenham acesso a esse projeto de extensão universitária. Para se inscrever como estudante no projeto foi criado um formulário online¹¹ (Figura 1 e Figura 2) e um formulário em versão impressa, que pode ser preenchido tanto nos horários dos encontros como nas outras atividades propostas pelo grupo. As questões a serem preenchidas no formulário são os dados pessoais, identidade de gênero, orientação sexual, cor/raça, escolaridade, disponibilidade de horários e interesse em participar do Cursinho Prepara Trans.

¹⁰Página no Facebook: <https://www.facebook.com/preparatrans/>

¹¹Formulário de inscrição na modalidade estudante: <https://goo.gl/forms/IFS7V57VNA>

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



UFOP
Universidade Federal
de Ouro Preto

07 a 09 de setembro de 2016

FORMULÁRIO DE PRÉ-INScrição DE ESTUDANTES PARA O CURSINHO PREPARA TRANS

O Prepara Trans é um cursinho popular e gratuito em Goiânia direcionado às pessoas travestis, transexuais e transgêneras a fim de prepará-las para a realização do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) e outras vestibulares.

As aulas se iniciaram dia 25 de abril de 2016 e irá até o início de novembro de 2016, quando acontece as provas do ENEM (5 e 6 de novembro). As aulas acontecem na Faculdade de Educação da UFG, próximo à Praça Universitária e o Hospital das Clínicas, no Setor Leste Universitário.

Nesse formulário você pode realizar sua pré-inscrição para participar do cursinho na modalidade de "estudante".

*Nenhuma informação pessoal será divulgada a não ser que a pessoa autorize.

* Required

Nome *

(Aquele que você quer ser chamada(o))

Idade *

Telefone(s) *

Você possui acesso à internet? *

- Sim
 Não

Você possui perfil no Facebook? *

- Sim
 Não

E-mail (se possuir)

Caso não possua, responda apenas qual a melhor maneira de entrarmos em contato (telefone, whatsapp, facebook etc.)

Endereço (opcional)

Bairro *

(Para sabermos quanto tempo e/ou quantos ônibus necessitaria para chegar até o local do cursinho)

Cidade *

Figura 1 - Formulário online de inscrição para o Cursinho Prepara Trans na modalidade "estudante"

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



UFOP
Universidade Federal de Ouro Preto

07 a 09 de setembro de 2016

"Identidade de gênero" é o gênero com o qual uma pessoa se identifica, que pode ou não concordar com o gênero que lhe foi atribuído em seu nascimento. Considerando isso, como você se identifica? *
(É necessário marcar apenas uma opção)

- Transexual (pessoa que não se identifica com o gênero que lhe foi atribuído durante seu nascimento)
- Travesti (pessoa que não se identifica com o gênero que lhe foi atribuído durante seu nascimento, vivencia papel de gênero feminino, mas se difere da mulher transexual por autoidentificação)
- Andrógina(o) ou transgênera(o) (termo ainda não consensual com o qual se denomina a pessoa que não se enquadra em nenhuma identidade ou expressão de gênero)
- Cisgênera(o) (pessoa que se identifica com o gênero que lhe foi determinado no seu nascimento)
- Other:

"Orientação sexual" é a atração afetivo-sexual por alguém. Considerando isso, como você se identifica? *
(É necessário marcar apenas uma opção)

- Lésbica (pessoa do gênero feminino que se atrai afetivo-sexualmente por pessoas de gênero feminino)
- Gay (pessoa do gênero masculino que se atrai afetivo-sexualmente por pessoas de gênero masculino)
- Bissexual (pessoa que se atrai afetivo-sexualmente por pessoas que se enquadram na binaridade de gênero - feminino e masculino)
- Assexual (pessoa que não sente atração sexual por pessoas de qualquer gênero)
- Pansexual (pessoa que se atrai afetivo-sexualmente por pessoas de todos os tipos de gênero, além dos gêneros binários - feminino e masculino)
- Heterossexual (pessoa que se atrai afetivo-sexualmente por pessoas de gênero oposto daquele com o qual se identifica)
- Other:

Em relação a "cor/raça", como você se identifica? *
(É necessário marcar apenas uma opção)

- Preta(o)
- Parda(o)
- Indígena
- Amarela(o)
- Branca(o)

Possui alguma deficiência ou necessidade especial? *
(Se sim, qual?)

Qual sua escolaridade? *
(É necessário marcar apenas uma opção)

- Não alfabetizada(o)
- Ensino fundamental incompleto
- Ensino fundamental completo
- Ensino médio incompleto
- Ensino médio completo (escola pública)
- Ensino médio completo (escola privada)
- Ensino técnico incompleto
- Ensino técnico completo
- Ensino superior incompleto
- Ensino superior completo

Qual meio de transporte utilizaria para ir até o cursinho? *
(É necessário marcar apenas uma opção)

- Ônibus
- Veículo próprio
- Other:

Qual sua disponibilidade de horário para participar do cursinho? *
(pode marcar mais de uma opção)

	Segundas	Terças	Quartas	Quintas	Sextas	Sábados	Domingos
Manhã	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tarde	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Noite	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Qual seu interesse em participar do cursinho? *
(Pode marcar mais de uma opção)

- Realizar o ENEM para conclusão do ensino médio
- Realizar o ENEM para entrar em uma universidade
- Capacitação profissional
- Other:

Figura 2 - Formulário online de inscrição para o Cursinho Prepara Trans na modalidade "estudante"(continuação)

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Também foi disponibilizado um formulário online¹² e um formulário impresso para que as pessoas interessadas em participar como educantes do projeto pudessem se inscrever. O formulário apresenta como questões a serem preenchidas os dados pessoais, o grau de formação e em qual curso, a disciplina/monitoria/oficina que deseja ministrar/colaborar, a experiência em sala de aula, o interesse e os horários disponíveis para participar do projeto. Temos hoje 96 inscrições realizadas com os mais variados níveis de formação e áreas de atuação, incluindo pessoas psicólogas com interesse em oferecer apoio psicoterapêutico e pessoas advogadas com interesse em oferecer oficinas sobre direitos da população LGBT procurando empoderar cada vez mais esse grupo.

Hoje são 53 pessoas inscritas como estudantes via formulários online e presencial, contudo, como o horário de funcionamento do projeto é único, não são todas as pessoas que podem participar. Nas primeiras semanas de encontro o número de estudantes esteve em torno de 10 pessoas, número considerado positivo para educantes e demais participantes do projeto. Dentre essas pessoas inscritas, são 28 pessoas trans (travestis, transexuais, transgêneros e outros) e 25 pessoas cisgêneras, como consta na Figura 3. É importante destacar que mesmo que nem todas dessas pessoas inscritas estejam cursando o projeto, é uma necessidade da equipe executora que a maioria de estudantes em sala de aula seja pessoas trans, pela focalização do projeto.

Pessoas transgêneras (travestis,
transexuais e outras categorias)

Pessoas cisgêneras

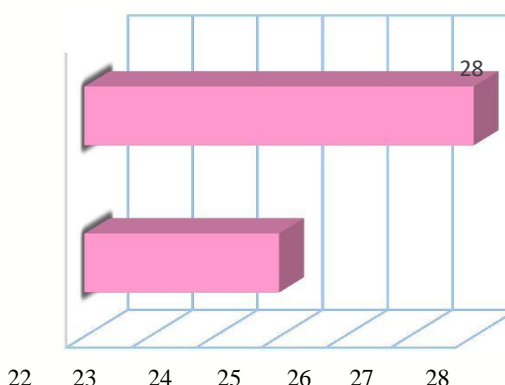


Figura 3 - Gráfico representativo das respostas referentes à “identidade de gênero” presente no formulário de inscrição do Cursinho Prepara Trans na modalidade de “estudante”

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Em relação à orientação sexual (Figura 4), a maioria das pessoas inscritas se declarou heterossexual, posteriormente gay, lésbica, pansexual e em minoria, bissexual. É importante destacar que muitas das pessoas heterossexuais ainda estão no critério de prioridade se são pessoas trans, já que a heterossexualidade diz respeito à orientação sexual e a transexualidade diz respeito à identidade de gênero. (JESUS, 2012).

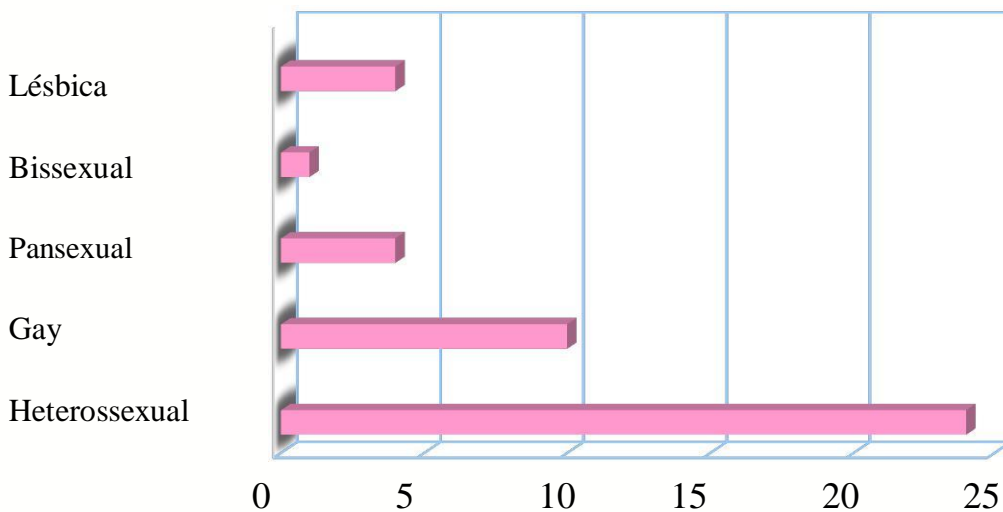


Figura 4 - Gráfico representativo das respostas referentes à “orientação sexual” presente no formulário de inscrição do Cursinho Prepara Trans na modalidade de “estudante”

Ainda em relação às inscrições, a pergunta referente à “cor/raça” foi colocada de acordo com o sistema classificatório de “cor ou raça” do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas), que desde o Censo de 1991, com a inclusão da categoria indígena, a classificação que antes era somente “cor” passou a ser “cor ou raça”, apresentando as suas cinco categorias atuais: branca, preta, amarela, parda e indígena. (OSORIO, 2003). Como é possível observar (Figura 5), a maioria das pessoas se autodeclarou parda, em segundo lugar branca e em terceiro preta, sem nenhuma autodeclaração como amarela ou indígena.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

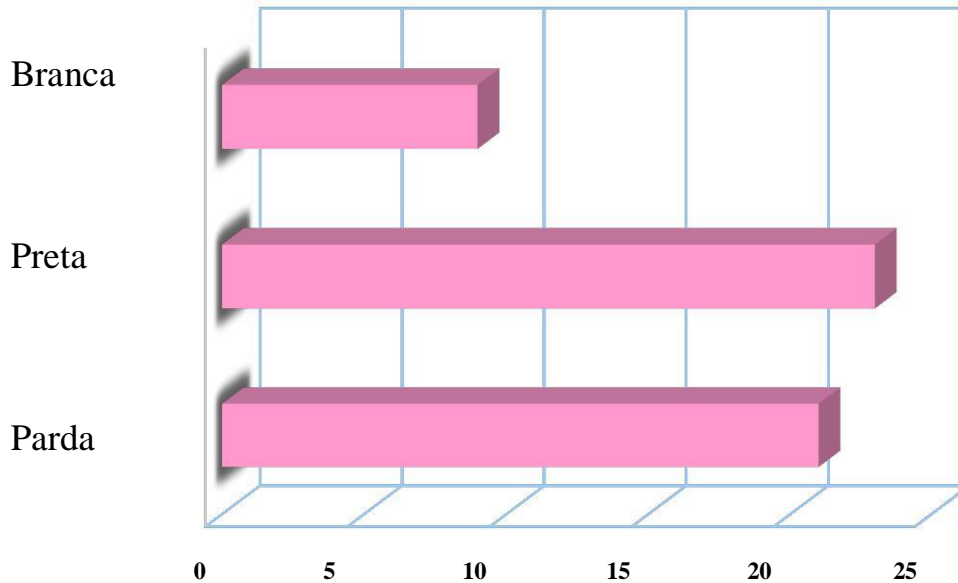


Figura 5 - Gráfico representativo das respostas referentes à “cor/raça” presente no formulário de inscrição do Cursinho Prepara Trans na modalidade de “estudante”

Em relação á escolaridade (Figura 6) pode-se observar que a maioria das pessoas tem o ensino médio completo, seguido de pessoas com ensino médio incompleto. Há apenas uma pessoa com ensino superior completo, portanto, pode-se inferir que esta pessoa se inscreveu por engano ou por achar que a temática do projeto era outra ou simplesmente porque identificou o projeto como um espaço seguro e sentiu interesse em participar. Percebe-se que a maioria das pessoas conseguiu permanecer na educação formal até completar o ensino básico ou evadiu um pouco antes, portanto, é o ensino superior que tem menos ingressos dentro da comunidade LGBT.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016

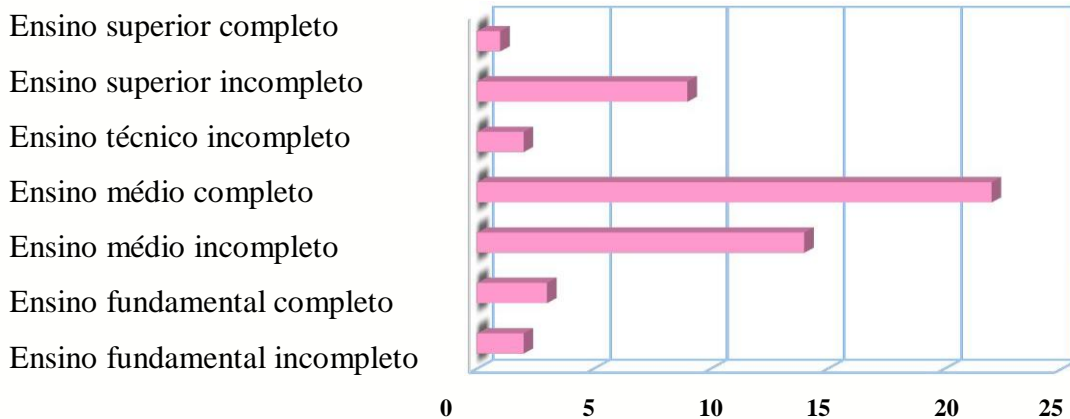


Figura 6 - Gráfico representativo das respostas referentes à “escolaridade” presente no formulário de inscrição do Cursinho Prepara Trans na modalidade de “estudante”

Em relação às atividades propostas pelo projeto no ano de 2016, a primeira foi o "Babado Inaugural" (Figura 7) que tinha como proposta a apresentação do Cursinho Prepara Trans para a comunidade em geral e uma mesa redonda com a temática "Educação, gênero e universidade" que contou com estudantes travestis e transexuais da UFG e representantes da Coordenadoria de Ações Afirmativas (CAAF) e da Coordenação de Inclusão e Permanência (CIP), também da UFG.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Figura 7 – Mesa realizada durante o “Babado Inaugural”, inauguração do Cursinho Prepara Trans com (da esquerda para direita): Eros Mann, Thaís Galdino, Larissa Rios, Luciene Dias e Jean Baptista

Durante a primeira semana de encontro foram realizadas atividades de apresentação de estudantes e educantes, apresentação dos eixos e metodologias diversas para iniciação do conteúdo programático.

Espera-se, a longo prazo, que todas as pessoas participantes do projeto na modalidade "estudante" realizem os dois dias de avaliação do ENEM e que com isso todos(as) que ainda não concluíram o ensino médio alcancem a pontuação mínima de 450 pontos nos quatro cadernos e 550 pontos na redação do exame, possibilitando que obtenham a certificação de conclusão do ensino médio. Também é esperado que pelo

menos 60% do número de estudantes atinjam, nesse ano, a nota exigida pelo SiSU para entrada no ensino superior.

Para educantes do projeto há ganhos de experiência em práticas educacionais progressistas (FREIRE, 2005) que visam o aprimoramento e revisão das práticas comuns tendo em vistas a formação para a emancipação humana. Também é esperado que os estudos e experiências acerca de gênero e diversidade propiciem a formação continuada para o respeito à diferença.

Outro resultado esperado do projeto é que este gere dados e estudos que fomentem as políticas afirmativas de inclusão e permanência na universidade para pessoas que sofrem

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



discriminação de gênero e/ou sexual. Em relação às pessoas transexuais, travestis e transgêneras que já estão no ambiente acadêmico o projeto espera ser uma rede de apoio da "comunidade T" que auxilie em demandas específicas.

4. Conclusão

Por acreditar que a educação deve ser instrumento para a emancipação humana e que deve ser direito assegurado para todas as pessoas a despeito de suas posições políticas, raça, credo, gênero, sexualidade e capacidade física e/ou mental vemos a ação do Cursinho Prepara Trans como inovadora e importante para que cada vez mais grupos minoritários possam adentrar o espaço da academia, gerando a heterogeneidade da mesma, o que é benéfico tanto no âmbito do convívio humano real como no âmbito da pesquisa científica, que pode passar a ser menos enviesada.

Como o projeto está começando esse ano ainda não se conta que todos os resultados esperados sejam obtidos, mas de antemão pode-se perceber que o processo educativo utilizado no projeto promoverá mudanças substanciais na vida de toda a equipe envolvida. Como diz Freire, "uma coisa é a ação educativa de um educador desesperançado e outra é a prática educativa de um educador que se funda na interdisciplinaridade" (2014, p. 128), sendo que esta é a guia a orientar as ações do Prepara Trans.

5. Referências

ADORNO, A.W. Educação e Emancipação. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995. BENTO, B. O que é transexualidade?. São Paulo: Brasiliense, 2012.

FERNANDES, E. Violência e ressentimento: um ensaio sobre as raízes da transfobia. In: GEISLER, A. R. R. (Org.). Protagonismo Trans*: política, direito e saúde na perspectiva da integralidade. Niterói: Alternativa, 2015.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e terra, 1996.

_____. Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Paz e terra, 2014.

_____. Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e terra, 2005.

FRIGOTTO, G. A produtividade da escola improdutiva: um (re)exame das relações entre educação e estrutura econômico-social e capitalista. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

hooks, b. Ensinando a transgredir: a educação como prática de liberdade. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

JESUS, J. G. Orientações sobre identidade de gênero: conceitos e termos. Brasília, 2012.

OSORIO, R. G. Texto para discussão nº 996: O sistema classificatório de “cor ou raça” do IBGE. Brasília, 2003.

PROEC/UFG. Extensão universitária. Disponível em <http://www.proec.ufg.br/index.php?option=com_content&view=article&id=46&Itemid=55>. Acessado em: 09 mai 2016.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:

